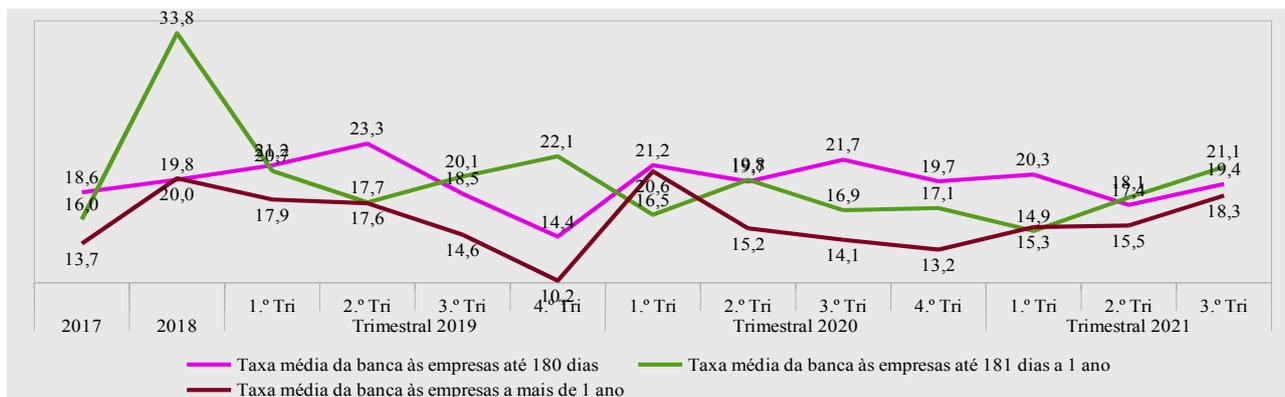


# Editorial 40 – A evolução recente do crédito

Por: Heitor Carvalho

Tabela/Gráfico 1 — Evolução das taxas médias de juro da banca para empréstimos às empresas



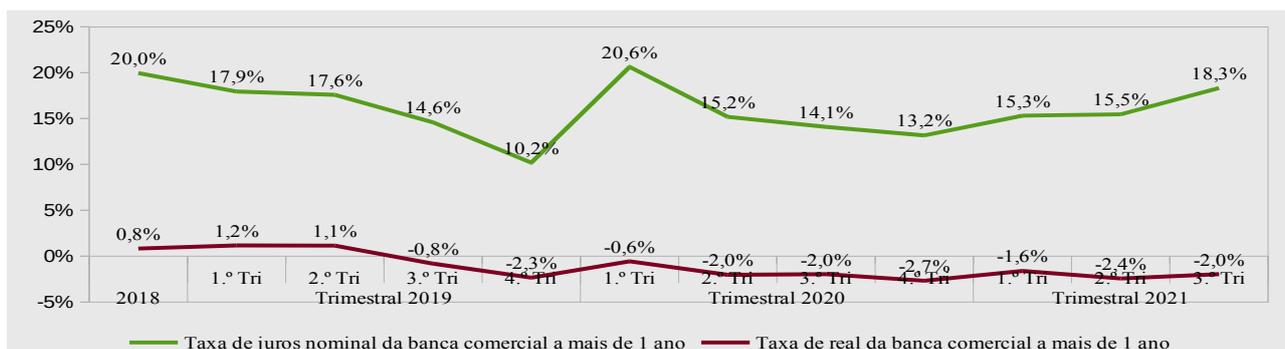
Fonte: BNA

**As taxas activas da banca apresentam bastante estabilidade.**

Contudo, é de registar a **tendência de subida, impulsionada pelas taxas praticadas pelo BNA**, com a taxa até **180 dias** a crescer, entre o 2.º e o 3.º Trimestre, **de 17,4 para 19,4%** (20,3% no 1.º Trimestre); a **taxa entre 180 dias e um ano** a subir **de 14,9% para 21,1%**, entre os 1.º e 3.º Trimestres; e a **taxa a mais de um ano** a **aumentar de 13,2% para 18,3%** entre o 4.º Trimestre de 2020 e o 3.º Trimestre de 2021.

**O crédito, em termos nominais está cada vez mais caro.**

Tabela/Gráfico 2 — Evolução das taxas de juro activas a mais de um ano (real e nominal)



Fonte: BNA

**Retirando a situação anómala no final de 2019 e o seu reflexo simétrico no 1.º trimestre de 2020, a taxa a mais de um ano (a que tem mais influência no investimento) apresenta grande estabilidade, com a moda a situar-se no patamar de 15%, subindo fortemente para 18%, no 3.º Trimestre deste ano.**

**Em termos reais** (calculando a taxa trimestral dividindo a taxa anual por 4 e subtraindo-lhe a inflação trimestral), a taxa a mais de um ano **entra em terreno negativo no 3.º Trimestre de 2019, apresentando grande estabilidade em torno de -2%.**

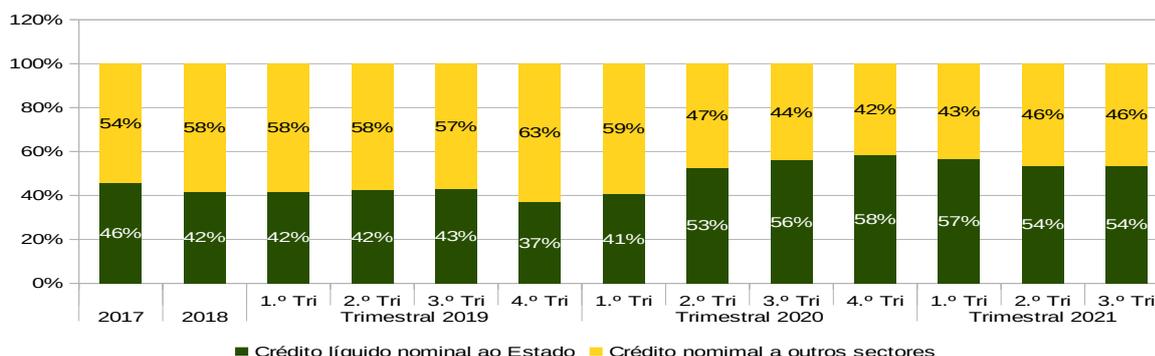
**Os negócios reclamam das elevadas taxas de juro, mas os bancos têm razão em não quererem emprestar: a culpa é, evidentemente, da inflação!** Apesar de tudo, os negócios parecem estar em

melhor posição no que diz respeito ao custo dos empréstimos. Se é certo que pagarão taxas nominais elevadas, também é verdade que, até agora, os seus preços de venda, em média, têm aumentado mais rapidamente. **Taxas de juros negativas deviam ser atractivas para os negócios, mas não são. Na verdade, estas aumentam a incerteza porque o empresário não sabe se os seus preços irão acompanhar a inflação, limitando, desta forma, a procura de crédito.**

Para os bancos, **emprestar dinheiro à economia com taxas negativas é uma actividade ruínosa**: quanto mais emprestam mais deterioram o seu capital. **Com taxas de crédito malparado à volta de 20% (felizmente em retracção), o negócio é duplamente ruínoso.** Por isso, a banca procura **margens positivas em outros negócios, nomeadamente na dívida estatal, nos spreads cambiais e, agora, nas comissões e outras despesas de serviços bancários.**

Embora haja muitas definições de hiperinflação, **consideramos que podem, com propriedade, ser consideradas como tal as alterações do nível geral de preços que tenham efeitos disruptivos sobre o investimento, o consumo, o crédito e, em geral, sobre toda a actividade económica.** Nestas condições, devemos considerar que estamos perante uma situação de hiperinflação quando o crescimento dos preços for superior a 20%, no quadro actual da nossa economia. **Podemos mesmo enunciar a nossa concepção de outra forma: quando taxas de juro negativas são acompanhadas de taxas nominais que desencorajam a procura de crédito, estamos perante uma situação de hiperinflação.**

**Tabela/Gráfico 3 — Peso do Estado nos activos das outras sociedades de depósitos**



Fonte: BNA

**O peso do Estado é sempre muito significativo, rondando os 40% até ao 2.º Trimestre de 2020. A partir do 2.º Trimestre de 2020, há um aumento substancial do peso do Estado, passando de um patamar de 40% para 60%, descendo, contudo, a partir do 2.º Trimestre de 2021 para o nível de 54%. O Estado absorve mais de 50% dos recursos de crédito da economia!**

Não nos parece correcta a ideia de que o Estado concorra com a economia para a concessão de crédito, esgotando recursos escassos. **Os recursos estão lá, embora bastante reduzidos pelo crescimento desmesurado das reservas bancárias junto do BNA. O problema do peso do crédito ao Estado é que oferece taxas de juro mais elevadas (entre 24% e 25%, em 2021) com risco reduzido, permitindo à banca manter uma boa rentabilidade sem ter de enveredar pelo negócio de elevado risco e rentabilidade negativa que constitui o crédito às empresas.** Por outro lado, a liquidez para conceder mais crédito à economia existe no sistema bancário angolano. **Os bancos só não podem conceder crédito porque, sempre que aumenta a liquidez no sistema, o BNA imediatamente a seca com medo da inflação.**

**Há liquidez suficiente no sistema bancário angolano, está é toda no BNA!**

**Tabela/Gráfico 4 — Índice de crescimento nominal e real (c/ a inflação do INE)**

